

"AOSTA"

Um roteiro

de

Ítalo Mongconãnn

Copyright 2015 by Ítalo Rodrigo Mongconãnn Reis
Endereço - Rua Vereador Frederico Veras, Pantanal,
Florianópolis - SC. - Brasil.

Todos os direitos reservados

(47) 8896 4141

"AOSTA"

FADE IN:

CENA 1 - EXT. ESTRADA DE INTERIOR / DENTRO DO-CARRO.
NOITE.

Um casal está em viagem pelo interior do estado de Santa Catarina. Passando por José Boiteux, uma cidade pequena no interior do estado. André (31) publicitário e Roberta (27) economista, estão curtindo a viagem noturna ao som de um rock and roll. Em um trecho da estrada próximo a uma serralheria o pneu do carro fura.

ANDRÉ

Caramba, justo agora? (André para o carro, sai e vai ver o pneu)

CENA 2 - EXT. ESTRADA DE INTERIOR / FORA DO CARRO.
NOITE.

O casal está afastado de tudo. André sem muitas habilidades para trocar o pneu, tenta, porém sem sucesso. Somente um dos celulares do casal pega área, mas o mesmo está sem crédito. Roberta dormindo no banco do caroneiro.

ANDRÉ

Como se troca um pneu? Vamos ver! (pega o celular e vê sem sinal) Puts! Sem internet. (abre o porta mala, tira as malas e pega o estepe, tenta trocar. Lanterna do celular ligada. André agachado e Roberta vem por trás e dá um susto.

ROBERTA

André o que houve?

ANDRÉ

(se assusta) Nossa Roberta, que susto! (respira fundo)
Resolvi pagar promessa no meio da noite.

ROBERTA

Você e sua falta de senso de humor. Estava bom de mais pra ser verdade. Você não fez a revisão antes de viajarmos?

ANDRÉ

Queres que eu faça o que? Chore? Fiz, mas estrada de interior, barro sempre nos apronta uma.

ROBERTA

Está frio aqui. Queres ajuda?

ANDRÉ

Segura a lanterna.

(Quase conseguindo colocar o pneu no carro, o mesmo parece está furado).

ANDRÉ

Não estou rezando direito (cai na gargalhada).

ROBERTA

André, para com isso, você e suas piadas sem graça. É serio... ...Vamos ficar aqui parados?

ANDRÉ

Ué! Por que não?! (se aproxima de Roberta carinhosamente afim de uma sacanagem no carro).

ROBERTA

André, não é hora. Estamos no meio do nada, sem celular e...

ANDRÉ

E pra sexo agora tem hora. Roberta sendo economista...

ROBERTA

Não amor! Está tarde, frio. E vamos fazer o que?
(tentando ligar) Sem crédito.

ANDRÉ

Pelo menos estamos próximo de um morador (André a ponta para uma casa que avista).

ROBERTA

E vamos chegar assim, do nada?

ANDRÉ

Claro né Roberta. Ou você acha que alguém virá nos servir um café?

André abre a porta do carro, procura uma lanterna no porta-luvas e segue.

ANDRÉ

Você vai ficar ai ou vai junto?

ROBERTA

Te espero aqui.

ANDRÉ

Tem certeza?

(Roberta permanece calada)

ANDRÉ

Ok! Qualquer coisa estou na frente.

(André segue pela estrada em sentido a casa).

CENA 3 - EXT. ESTRADA DE INTERIOR. NOITE

André segue caminhando pela escuridão com uma lanterna, os faróis do carro estão acesso. André escuta Roberta o chamando, para olha pra trás e ouve:

ROBERTA

André. Me espera.

ANDRÉ

Demorou hein! (rindo)

ROBERTA

Engraçadinho. Clareia bem esse chão!

(André e Roberta caminham pela escuridão sendo guiados pela luz da lanterna. Os faróis do carro continuam acessos).

CENA 4 - EXT. PORTÃO DA CASA. NOITE

A casa fica no alto de um morro, mas para ter acesso a casa existe um portão, o mesmo está velho, quebrado e nela há uma placa CUIDADO: CACHORO BRAVO. Ao fundo há latidos de cachorros.

ROBERTA

André esse lugar me dá medo. E essa placa?

(André aponta a lanterna para o caminho que dá acesso a casa. Procura algum sino, campainha mas não encontra).

ANDRÉ

Bem! O jeito é entrar, vamos.

(André abre o portão emperrado. Os dois seguem).

CENA 5 - EXT. FORA DE CASA. NOITE

Olhando a casa atentamente.

ANDRÉ

Que casa linda. Deve ser de meados do século passado. Uma reforma seria bem vinda.

ROBERTA

Isso não é hora pra querer chutar a idade da casa!

ROBERTA

(A lanterna falha) Era só o que faltava.

CENA 6 - EXT. PORTA DA CASA (VARANDA). NOITE.

André bate na porta. Ao fundo ainda há latidos de cachorros. André bate na porta pela primeira vez, após alguns segundos uma luz se ascende dentro de casa e em seguida uma luz se ascende em cima do casal do lado de fora. A porta abre vagarosamente, surge (Gertrudes) uma senhora de aproximadamente uns setenta e poucos anos segurando uma espingarda. A mesma tem uma aparência de louca.

ANDRÉ

Boa noite! Desculpe tirar você da cama a essa hora, mas tivemos um probleminha com nosso carro (André olha em direção ao carro, o mesmo está com os faróis acessos)...

ROBERTA

... Há alguém que possa nos ajudar?

ANDRÉ

Há alguma oficina próxima ou algum telefone?

GERTRUDES

(Pausa, há um silêncio antes de Gertrudes responder.)
Acho melhor vocês entrarem. Não é de bom tom ficar conversando na porta. Ainda mais uma hora dessa.

ROBERTA

(ficando nervosa) Imagina, não queremos atrapalhar. André vamos, pelos visto ela não pode fazer nada.

ANDRÉ

Calma Roberta. A senhora nos desculpe, pois queremos apenas uma informação.

GERTRUDES

Há uma oficina a uns 7 km. E essas horas está fechada.

(André olha no relógio em seu pulso que marca 11:45h).

ROBERTA

André! Vamos...

GERTRUDES

...Entrem, vou passar um café.

ANDRÉ

(André olha para Roberta; os dois se olham. Roberta parece aflita).

Vamos aceitar.

CENA 7 - EXT. LADO DE DENTRO DA CASA. NOITE

Sugestão da cena em plano sequência. Gertrudes abre a porta para André e Roberta entrarem, Gertrudes fecha a porta e guia o casal até a cozinha. Na trajetória Roberta observa a casa e se sente incomodada.

CENA 8 - EXT. NA COZINHA. NOITE.

Sugestão de plano sequência ligada com a cena anterior. Gertrudes passando o café, André e Roberta sentados à mesa.

GERTRUDES

Não é comum um casal de jovens passar por essa região a noite.

ANDRÉ

Estamos viajando pelo interior do estado. E ficamos sabendo que há uma comunidade de índios por aqui, resolvemos visitar. (pausa) Bem! Me chamo André, essa é minha esposa Roberta. E a senhora, como se chama?

GERTRUDES

(Gertrudes arrumando as coisas para passar o café) Não gosto do meu nome, muitos de chamam de Sá, sobrenome do falecido. (pausa) Gertrudes, esse é meu nome.

ROBERTA

E a senhora mora sozinho nesse fim de mundo?

ANDRÉ

Roberta!

GERTRUDES

(rindo) Fim de mundo mesmo. As pessoas acabam indo embora por que querem emprego e aqui não tem. Moram muitos idosos aqui nessa região. Não fico sozinha, sempre tem gente por aqui.

(Gertrudes arruma a mesa para servir o café. Roberta começa a observar o espaço. O silêncio toma conta da cozinha por alguns instantes. Ouve-se os badalos do relógio informando que são meia-noite, os badalos são estranhos. Roberta se assusta).

GERTRUDES

(colocando o café na mesa) Ho! Me desculpem. Já era pra ter concertado. A dias ele está fazendo esse barulhão.

(Gertrudes caminha até o relógio e o desliga. André e Roberta permanecem na cozinha).

GERTRUDES

(voltando para cozinha) Pronto! Ainda não tomaram, vai esfriar.

ANDRÉ

Estávamos aguardando a senhora.

GERTRUDES

Obrigado! Se eu tomar café essas horas, perco o sono. Querem alguns biscoitos.

ANDRÉ

Está ótimo, obrigado.

ROBERTA

Muito gentil de sua parte nos convidar para entrar. Mas está ficando tarde... (pausa) ... na verdade já é tarde e precisamos ir...

ANDRÉ

...Sim! Vamos passar essa noite no carro mesmo. Amanhã cedo vou buscar alguém pra ajudar a trocar o pneu. E quando voltar para cidade vou procurar algum curso.

GERTRUDES

Podem dormir aqui se quiserem. Não é nenhuma maravilha, mas deve ser melhor do que dormir em um carro.

ROBERTA

Muito obrigada Gertrudes, desculpe, Sá. Não queremos dar trabalho.

ANDRÉ

Já agradecemos muito pelo café.

GERTRUDES

Não seria trabalho. Sempre deixo camas arrumadas e toalhas limpas no banheiro.

(Roberta e André se olham).

ANDRÉ

Bem! Se a senhora diz que não dará trabalho, não vejo problema algum em ficarmos.

ROBERTA

Melhor não André, minhas coisas estão no carro...

ANDRÉ

...Eu busco!

GERTRUDES

Ótimo. Vem, vou mostrar-lhes o quarto.

(André e Roberta largam as xícaras e seguem Gertrudes).

CENA 9 - INT. DENTRO DE CASA. NOITE.

Sugiro plano sequencia, ligando com a cena interior. André e Roberta seguem Gertrudes. Novamente o casal passei pela casa, onde se deparam com um corredor, o mesmo há várias portas de um lado e alguns quadros pendurados na parede com retratos no outro lado.

Gertrudes os guia para a última porta que há no corredor.

GERTRUDES

Esse é o quarto. As toalhas estão no armário do banheiro. Fiquem a vontade.

ANDRÉ

Obrigado! A senhora é um anjo. (abraça a senhora)

CENA 10 - INT. QUARTO. NOITE.

André sai para buscar as coisas de Roberta no carro. Roberta permanece no quarto e vai até a janela, fica observando André indo até o carro com a lanterna na mão pegar as malas e desligar o farol. Em alguns minutos os faróis do carro se desligam. (pausa) De repente Roberta sente algo vindo por atrás, vira-se é Gertrudes lhe trazendo um chá.

ROBERTA

(Respirando fundo)

GERTRUDES

Vi que você está um pouco tensa, vai ajudar a descansar melhor.

ROBERTA

Obrigado. Mas não precisava.

GERTRUDES

(saindo) Bom descanso.

(Roberta no quarto ouve múrmuros de André e Gertrudes na sala).

ANDRÉ

(Entrando no quarto) Boa noite Sá. Até amanhã. (fecha a porta). Que querida.

ROBERTA

(sendo sarcástica) Muito. Ela não lhe da medo?

(André entregando a mala para Roberta. Não responde a pergunta, mas ri).

ROBERTA

Tudo pra você é espírito de aventura.

ANDRÉ

Ué! E pode ser diferente?!

ROBERTA

(vasculhando a mala) Você pegou a mala errada. Minhas coisas não estão aqui.

ANDRÉ

Serve essa?

ROBERTA

Espertinho!!! (indo para o banheiro) Vou pro banho. Vens comigo?

ANDRÉ

Sim, já vou.

(Casal na cama)

ROBERTA

Acho que não foi uma boa ideia em ficarmos aqui...

ANDRÉ

(arrumando o travesseiro) ...Melhor que dormir no carro e acordar todo duro. (olhando para Roberta) Relaxa amor, vamos dormir. (trazendo Roberta para seus braços e assustando-a) se eu ver ou ouvir qualquer coisa eu te aviso (risos).

(Roberta olha para André e não ria da piada. (pausa - passagem de tempo) Roberta acorda no meio da noite, olha o celular é são 2:20 da madrugada. Sente vontade de ir ao banheiro.

CENA 11 - INT. BANHEIRO DO QUARTO. NOITE.

Roberta entra no banheiro. Ao entrar, ouve ao fundo uma música que vem de longe, para e resolve ver o que é.

CENA 12 - INT. CORREDOR. NOITE.

Roberta abrindo a porta e saindo do quarto. Ao caminhar ouve o som de uma caixinha de música. Segue assustada pelo corredor, ouve barulhos de ratos e morcegos no sótão. Observa que uma das portas que fica no corredor está aberta, é de onde vem a música. Caminha vagarosamente em direção a cozinha. Ao se aproximar da porta que está aberta e saindo o som, Roberta para e hesita, mas engole o folego e segue. Olha para dentro do quarto e veja um quarto de criança, a música para. Roberta continua até a cozinha.

CENA 13- INT. COZINHA. NOITE.

Roberta ascende a luz e vai até a pia. Pega o copo, se serve com a água da torneira; sente algo atrás e fica estática.

ROBERTA

(aflita) Tem alguém ai?

GERTRUDES

Você não deviria andar pela casa sozinha a essa hora.

ROBERTA

(aliviada) Que susto que você me deu.

GERTRUDES

Volte a dormir mocinha.

ROBERTA

Claro! Já vou.

(Roberta sai da cozinha. Segue para o corredor).

CENA 14 - INT. CORREDOR. NOITE

Gertrudes já não está mais na cozinha. Roberta segue para o quarto. Novamente ouve a música que vem do

quarto onde a porta está aberta. Chega até o quarto, para e entra.

CENA 15 - INT. QUARTO DA CRIANÇA. NOITE

O quarto é simples e antigo, lembra os anos 70 ou 80. Nele há somente uma cama, uma boneca em cima da cama, um guarda-roupa ao lado da cama, uma cômoda com dois ou três portas retratos e a caixinha de música que para de tocar quando Roberta se aproxima. Ela se surpreende. Observa o quarto, e sai. Próximo da porta do quarto ela ouve:

V. O

(criança) Vamos brincar?

(Roberta olha rapidamente para trás e novamente ouve:)

V. O

(criança) estou aqui (risos).

RENATA

Onde você está?

V. O

(criança) Você não me acha... (risos).

(De repente a caixinha de música volta a tocar. Renata segue para a porta de costas e quando vira, esbarra em André. Se assusta).

ANDRÉ

Ei! Que foi? Você não estava na cama eu...

ROBERTA

Vem, vamos sair daqui.

(Roberta puxa André pela mão e vão para o quarto. Quando os dois saem do quarto a musica volta a tocar).

CENA 16 - INT. QUARTO. NOITE

O casal entrando no aguardo. Roberta está eufórica e um tanto assustada. André tentando entender.

ROBERTA

(assustada) Eu ouvi André, eu ouvi...

ANDRÉ

O que? Calma! Calma...

ROBERTA

...A música, fez eu entrar no quarto e eu ouvi ela me chamar pra brincar...

ANDRÉ

Do que você está falando?

ROBERTA

(eufórica, tentando se acalmar) Acordei e fui até o banheiro, ouvi uma música, parecia estar longe, saí e segui o som. Quando saí do quarto, vi que uma das portas do corredor estava aberta e ouvi a música vindo dele... ... Na cozinha a Sá apareceu. Quanto voltava para o quarto ouço a música novamente... ...entrei no quarto e vi uma caixinha de música, quando cheguei perto ela parou de tocar... ...Saindo do quarto ouço a voz de uma menina e ela me convidou pra brincar... e os risos...

ANDRÉ

...Amor, você estava sonhando...

ROBERTA

...Lembra de quando você saio pra ir no carro buscar as malas?

ANDRÉ

Lembro.

ROBERTA

Você saio. Gertrudes saio. Fiquei sozinha por alguns minutos. Me deu a sensação de estar sendo observada.

ANDRÉ

(André pensa) Quando fui até o carro senti a mesma coisa. Mas deveria ser um bicho, um animal. No interior é normal os bichos saírem a noite. Corujas principalmente.

ROBERTA

Desde que entrei do portão pra dentro, senti uma sensação estranha.

ANDRÉ

É que você está estranhando o lugar. (acariciando Renata) Vem, vamos dormir.

(O casal deita na cama).

CENA 17 - INT. SALA - RELÓGIO DA SALA. NOITE.

O relógio marca exatamente 3:30h da madrugada. Soa seu barulho e acorda André. Ele levanta e vai até o banheiro, sai e segue para a cozinha.

CENA 18 - INT. CORREDOR. NOITE.

Sugiro plano sequência. André sai do quarto e observa o corredor. Todas as portas estão fechadas e o silêncio toma conta do lugar. André avista a frente por um raio de luz que sai por alguma fresta de porta uma fumaça e senti cheiro de cigarro. Segue até a sala para verificar.

ANDRÉ

Tem alguém aí? (Caminhando e observando a fumaça) Gertrudes é você?

(O silêncio permanece. André caminha até a sala).

CENA 19 - INT. SALA. NOITE.

A fumaça vem de uma poltrona onde André não consegue ver quem está fumando pelo fato da poltrona ser grande.

V. O

O moço Aceita um cigarro?

ANDRÉ

(apreensivo e parado) Quem está aí?

V. O

(risos) Eu que deveria perguntar isso. Mas respondendo sua pergunta, moro aqui.

ANDRÉ

(ainda assustado) Claro! Eu deveria imaginar. Me desculpe. Vou beber um copo de água.

V. O

Fique a vontade; a casa é sua.

ANDRÉ

Obrigado. (saindo) Licença.

(André segue para cozinha. Não há necessidade de velo pegando e bebendo água. André volta pra sala e observa que não há mais fumaça e nem cheiro. Quando vira da de cara com Gertrudes, se assusta).

GERTRUDES

Perdeu o sono?

ANDRÉ

(angustiado) Não. Costumo beber água a noite. (pausa) a fumaça...

GERTRUDES

...Adolfo, sempre sai do quarto para fumar de madrugada. Já disse que não gosto, mas ele continua insistindo.

ANDRÉ

(angustiado) Bem! Vou voltar a dormi. Até.

GERTRUDES

Bom descanso.

(André segue pelo corredor e entra para o quarto. Atrás está Gertrudes e a fumaça surge novamente).

CENA 20 - INT. QUARTO. NOITE.

André entra no quarto e volta para a cama. Roberta acorda.

ROBERTA

Está tudo bem?

ANDRÉ

Tudo. Eu acho.

ROBERTA

Então tá.

(O Casal volta a dormir). (passagem de tempo) Há um vento que meche na cortina do lado onde Roberta dorme. Ela sente o vento e acorda. Observa a cortina levanta e vai até a janela para ver se a mesma está aberta. Ao mesmo tempo sente passar por trás de si alguma coisa. Se arrepia).

V. O

(criança) Estou aqui... (risos) ... Você não me pega...

(Roberta ouve novamente o som da caixinha de música. Se vira vagorosamente e chama André).

ROBERTA

(falando baixo) André... ...André...

ANDRÉ

(Dormindo) Que foi?

ROBERTA

(falando baixo) Acorda André...

(André acorda meio atordoado e se senta na cama. Roberta faz sinal de silêncio. Os dois ouve o som da caixinha de música. André sai da cama e segue vagorosamente até a porta, Roberta está logo atrás, abre a mesma com muito cuidado. Ao abrir a porta vejam Gertrudes no meio do corredor segurando a caixinha de

música, vejam a fumaça do cigarro e ouvem risos de crianças. Fecham a porta rapidamente. Roberta fica nervosa. O casal se olham e abrem a porta de novo, não há mais nada no corredor).

CENA 21 - INT. CORREDOR. NOITE.

Com a porta do quarto aberta Roberta e André se olham e saem pra fora tentando entender o que houve. Todas as portas dos quartos que ficam no corredor estão fechadas. Roberta segue em direção a porta do quarto que tinha entrado anteriormente, tenta abrir, mas a mesma está trancada, força a abrir.

ANDRÉ

(falando baixo) Não... ..Não faz isso.

ROBERTA

Mas não pode ser.

(Roberta vai em cada porta que há no corredor tentando-as abrir, mas todas estão trancadas. André se aproxima de Roberta).

ROBERTA

(nervosa) Vamos sair daqui.

(Roberta e André seguem em direção ao quarto de onde estão, ao se aproximarem da porta ouvem o barulho de um abrir de porta. Param, vagorosamente se viram e observam que a porta que seria da criança onde Roberta havia entrado está entre aberta. Voltam vagorosamente, empurram a porta e entram no quarto. A boneca que estava em cima da cama dessa vez está no chão, Roberta hesita. O casal observa e anda pelo quarto, olham os portas retratos que nos mesmos há fotos de uma garotinha, no outro foto de família. As fotos são antigas antigas. Novamente a música da caixinha volta a tocar. O casal está de costas e sente que algo passa por trás deles, a porta do quarto se fecha).

CENA 22 - INT. QUARTO. NOITE/AMENHECENDO.

Pela janela observa-se que já esta amanhecendo, Roberta e André continuam dormindo. Roberta se despreguiça e ao

abrir os olhos leva um susto, pois Gertrudes está em sua frente.

GERTRUDES

Desculpe! Não quis assustar. Só vim os chamar, pois está amanhecendo.

(Roberta se da conta de que tudo o que viveu foi um sonho).

GERTRUDES

(saindo do quarto) O café já está na mesa.

CENA 23 - INT. CORREDOR. AMANHECENDO

O casal sai do quarto, André na frente carregando as malas e Roberta atrás. Roberta para em frente a porta do quarto que entrará anteriormente e que aparece em seu sonho. A porta está trancada, leva mão na maçaneta para abrir, porém é interrompida por Gertrudes.

GERTRUDES

O café vai esfriar.

(Roberta para e segue até a cozinha).

CENA 24 - EXT. PORTA DE FORA CASA / VARANDA. DIA.

O casal se despede de Gertrudes.

ANDRÉ

Muito obrigado pela noite e pela generosidade Sá.

ROBERTA

(desconfiada) Obrigado. Foi uma noite e tanto.

GERTRUDES

Nunca aparece ninguém e quando aparece é um prazer.

ANDRÉ

Deixo um abraço para Adolfo...

GERTRUDES

...Ele acorda cedo. Trabalhador.

ANDRÉ

Há! Podemos fazer uma selfie?

(Gertrudes olha sem entender o que André diz).

ROBERTA

André! (Roberta percebe que Gertrudes não entendeu) Ele quis dizer uma foto.

GERTRUDES

Há! (isso é interpretado como um sim)

(André pega o celular, chama Roberta para a foto e os dois colocam Gertrudes no meio. Ao fundo está a porta da casa).

ANDRÉ

Pronto... Tchau! E mais uma vez obrigado por tudo...

ROBERTA

...Tchau!

(André e Roberta descem o morro. Gertrudes fica na varanda e de longe fala alto para o casal).

GERTRUDES

Para chegar na oficina é só seguir reto, lado direito.

(Gertrudes fica os observando da varanda de casa até chegarem no carro e ajeitarem as malas e partirem. Ao passar pela entrada da casa André buzina. Gertrudes observa o carro indo. Na varanda surge a música da caixinha de música, o riso da criança e a ao fundo dentro da casa a fumaça do cigarro).

CENA 25 - EXT. BORRACHARIA. DIA

André e Roberta chegam na borracharia. Do lado de dentro da oficina de costas para a rua está Miguel (29), jovem que trabalha com o pai. Concertando um outro carro, Miguel olha quando ouve o barulho de um carro chegando. Miguel veste uma regata e uma calça

moletom, as mesmas estão sujas de graxa. André e Roberta descem do carro.

ANDRÉ

Ei! Bom dia!

MIGUEL

Bom dia Dr.

ANDRÉ

Será que da pra...

MIGUEL

...Concertar o pneu furado?

ANDRÉ

Isso.

MIGUEL

(largando a chave inglesa em cima de uma mesa, limpa as mãos em uma estopa e colocando o boné) Podemos ver o que dá pra fazer. (Miguel analisa o pneu) Furou em que trecho da estrada?

ANDRÉ

Próximo a serralheria, a casa de Sá ou Gertrudes.

MIGUEL

(agachado vendo o pneu) Sá?! (pensa) Uma casa em cima do morro.

ROBERTA

Exato. Dormimos lá!

MIGUEL

(se levanta) Serio? A anos não mora mais ninguém lá.

(Silêncio. Roberta e André se olham. Miguel olha o pneu).

MIGUEL

Vou trocar, foi só um prego (Miguel sai).

(Roberta pega o celular de André, busca a foto que foi tirada com Gertrudes na saída. Se espanta ao ver que só aparecem os dois na foto).

FADE OUT - MÚSICA DA CAIXINHA DE MÚSICA

Fim.